

Sermão 013

Os juízes da terra.

Santo Agostinho

Instruí-vos, ó juízes da terra¹.

Análise

É necessário julgar a terra, ou seja, as pessoas que a habitam.

Ora, há dois tipos de juízes. Há, primeiramente, cada um de nós, pois cada um é obrigado a se julgar. De acordo com o Profeta, interpretado pelo Apóstolo, devemos sentir que precisamos o socorro de Deus e entender que, sem a graça, não teríamos nem mesmo a boa vontade. Aí está como cada um deve se julgar.

Há outra espécie de juízes. São todas as pessoas que receberam da sociedade uma autoridade qualquer.

Ora, no processo contra a mulher adúltera, Jesus Cristo lhes ensina a se julgar muito seriamente. Este é seu primeiro dever. Eles devem em seguida julgar os outros como eles se julgam e só julgar por caridade.

Por fim, quando eles forem severos, é preciso que isso aconteça como o bom pai que demonstra ao seu filho uma verdadeira ternura, ao trabalhar para livrá-lo de seus erros.

¹ Salmo 2: 10.

01

O que significa julgar a terra.

Instruí-vos, ó juízes da terra. Julgar a terra é domar o corpo.

Escutemos o Apóstolo julgar a terra: *Eu corro, mas não sem rumo certo. Dou golpes, mas não no ar. Ao contrário, castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, de medo de vir eu mesmo a ser excluído depois de eu ter pregado aos outros*², ele diz.

Escute então, ó terra, um juiz da terra e, por não ser terra, julgue-a você mesmo. Pois, ao julgá-la, você se tornará céu e divulgará a glória do Senhor brilhando em você mesmo, já que os céus divulgam a glória de Deus³.

Mas, se não julgar a terra, você será terra e se você for terra, você será o herdeiro daquela a quem foi dito: *Comerás o pó todos os dias de tua vida*⁴.

Escutem então, juízes da terra: castiguem seus corpos, sufoquem suas paixões, amem a sabedoria, domem a concupiscência e, para fazer isso, instruem-se.

² 1 Coríntios 9: 26 e 27.

³ Cf. Salmo 18: 2. *Narram os céus a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra de suas mãos.*

⁴ Gênesis 3: 14.

02

Alegre-se no Senhor.

Aqui está o resumo do que você deve saber: *Sirva o Senhor com temor e regozije-se nele com tremor*⁵. Regozijar-se nele e não em você. Nele, a quem você deve sua existência, ser humano e ser justo, se é que você é justo.

Você entende que deve a ele o fato de ser humano, mas a você o fato de ser justo? Neste caso, você não serve a Deus com temor e não se regozija nele com tremor, mas em você, com presunção.

E o que acontecerá a você, se não é o que se segue? *Para que Ele não se irrite e você não se perca no caminho*⁶. Ele não diz: “Para que o Senhor não se irrite e você não tome o caminho”, mas, para que você *não se perca no caminho*.

Você já se acredita justo porque não pratica o furto, nem o adultério, nem o homicídio, nem o falso testemunho contra seu próximo; porque honra seu pai e sua mãe; porque só adora Deus e não obedece aos ídolos e aos demônios. Mas você sairá deste caminho, se você tiver a presunção de atribuir a você esses méritos.

Os infiéis não entram no caminho justo e os orgulhosos se afastam dele.

O que está dito, afinal? *Instruí-vos, ó juízes da terra.*

⁵ Salmo 2: 11.

⁶ Salmo 2: 12.

Mas evitem atribuir a vocês mesmos, a considerarem como vindo de vocês mesmos essa autoridade e esse poder que permite a vocês julgarem. Evitem isso.

Sirva o Senhor com temor e regozije-se nele, não em você com presunção, mas nele com tremor, Para que Ele não se irrite e você não se perca no caminho, quando se acender subitamente sua cólera.

O que é preciso fazer então para não nos afastarmos desse caminho? *Felizes, no entanto, todos os que nele confiam*⁷.

Se é feliz quem coloca nele sua confiança, é infeliz quem confia em si mesmo.

Da mesma forma, *Maldito o homem que confia em outro homem*⁸. Você não deve também confiar em você mesmo, já que você é homem. Confiar em outro seria uma humildade descontrolada e em si mesmo é um perigoso orgulho.

O que importa? Tanto uma coisa como a outra é nociva. Não se deve escolher nem uma nem outra. A humildade descontrolada não eleva e o orgulho perigoso faz cair.

⁷ Salmo 2: 13.

⁸ Jeremias 17: 5.

03

Deus, ao agir em nós, não nos tolhe a liberdade.

Para melhor fazer compreender à sua santidade que essa confiança em si mesmo encontra sua condenação e sua morte nas palavras *Sirva o Senhor com temor e regozije-se nele com tremor*, escute o Apóstolo. Ele as cita e explica seu sentido. Eis o que ele diz: *Trabalhai na vossa salvação com temor e tremor*⁹.

Mas, porque trabalhar minha salvação *com temor e tremor*, se está em meu poder operá-la?

Você quer saber o motivo desse temor e desse tremor? *Porque é Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em vós o querer e o fazer*¹⁰.

Assim, é preciso o temor e o tremor, porque o orgulho faz perder o que a humildade fez obter.

Mas, se *é Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em nós o querer e o fazer*, por que está dito: *Trabalhai na vossa salvação?*

Porque, operando em nós, ele faz com que nós mesmos operemos.

*Vós sois o meu amparo, não me rejeiteis. Nem me abandonéis*¹¹.

Reconhecer que se precisa de ajuda é dizer que se está trabalhando.

“Ao menos a boa vontade está em meu poder”.

⁹ Filipenses 2: 12.

¹⁰ Filipenses 2: 13.

¹¹ Salmo 26: 9.

Admito, ela está em seu poder. Mas quem foi que a deu a você?
Quem a estimulou em você?

“Não ouviu o que eu disse?”, pergunta o Apóstolo. *É Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em vós o querer e o fazer*, ele disse.

O que você quis arrogar para você? Por que você caminhou tão orgulhoso e se desviou?

Volte-se para o seu coração e veja que você é mau. E, para se tornar bom, invoque Aquele que é.

Nada em você agrada Deus, além daquilo que você recebeu dele. O que vem de você não o agrada.

Se você pensa em suas boas qualidades, *Que é que possuiis que não tenham recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tivesses recebido?*¹²

Só Deus é quem sabe apenas dar. Ninguém lhe dá nada, porque ninguém é melhor do que ele.

Se você é inferior a ele __ ou melhor, porque você é inferior a ele __ regozije-se por ter sido feito à imagem dele e você se encontrará nele, depois de estar perdido em você mesmo.

Em você, você só pode se perder e só pode se encontrar se procurar por Aquele que o fez.

¹² 1 Coríntios 4: 7.

04

Os juízes devem temer a Deus.

Dirijamos assim a palavra àqueles que julgam a terra no sentido conhecido e popular da palavra. Os reis, os governantes, os príncipes e os juízes propriamente ditos julgam a terra. Cada um deles a julga de acordo com as funções que dela receberam.

Ora, o que significa julgar a terra, se não é julgar as pessoas que a habitam? Se por terra você só entende aqui aquela que pisamos, foi aos cultivadores que foi dito: *Instruí-vos, ó juízes da terra.*

Mas, se são os reis e aqueles que eles delegam que julgam a terra, que eles instruem a eles mesmos.

Aqui também a terra julga a terra e deve temer Aquele que a julga do céu, pois ela julga um igual; o ser humano julga um ser humano, o mortal julga um mortal, o pecador um pecador.

Lembremos um trecho do Evangelho. Os fariseus, para tentar o Senhor, levaram até ele uma mulher surpreendida em adultério. Contra esse pecado, uma pena tinha sido decretada pela Lei. Eu quero dizer a Lei de Moisés, o servidor de Deus¹³.

Esse era então o propósito pérfido e enganador dos fariseus, quando eles se aproximaram do Senhor. Se Jesus ordenasse o apedrejamento dessa mulher acusada, ele perderia sua reputação de mansidão

¹³ Cf. Levítico 20: 10.

e se ele impedisse a aplicação do castigo ordenado pela Lei, ele seria acusado de pecar contra a Lei.

Mas, o que aconteceu? Quando lhe perguntaram se era preciso pagar o tributo a César, eles foram pegos em suas próprias palavras, pois o Salvador lhes perguntou, por sua vez, a quem pertencia a moeda, de quem era a imagem que estava gravada nela e o nome dele e eles responderam que era de César. *Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus*¹⁴, ele lhes disse então.

Desta forma, ele nos advertiu que o ser humano deve dar a Deus a imagem que ele traz em si mesmo, da mesma forma como, ao pagar o tributo, ele devolve a César sua própria imagem.

Da mesma maneira ele interrogou aqueles que o questionaram sobre a mulher adúltera e assim ele julgou seus juízes.

“Eu não me oponho que se apedreje essa mulher, conforme a Lei. Mas quem o fará? Eu não resisto à Lei; eu procuro alguém que a aplique”, ele disse. Por fim, escute: “Vocês querem apedrejar como a Lei prescreve?” *Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra*¹⁵.

¹⁴ Lucas 20: 25.

¹⁵ João 8: 7.

05

A misericórdia de Jesus para com a adúltera.

Ao ouvir os fariseus, ele escreveu sobre a terra para instruir a terra e ao lhes falar como ele fez, ele levantou seus olhos, olhou a terra e a fez tremer. Ele se pôs em seguida a escrever sobre a terra e eles, confusos e trêmulos, se retiraram um depois do outro.

Que tremor! Ele fez a terra mudar de lugar!

Então, enquanto os acusadores se afastavam, o Salvador ficou sozinho com a pecadora. Era o médico com a doente; a misericórdia com a miséria.

Olhando então essa mulher, ele perguntou: *Ninguém te condenou?*

Ela respondeu: *Ninguém, Senhor.*

Mas ela estava preocupada. Os pecadores não ousaram condená-la. Eles não tinham ousado apedrejar aquela pecadora, porque, pensando neles mesmos, não se viam como menos culpados.

No entanto, ela corria ainda um grande perigo, pois ainda tinha como juiz Aquele que era sem pecado.

Ninguém te condenou? Ele perguntou. *Ninguém, Senhor,* ela respondeu. “E se o senhor também não me condenar, ficarei tranquila”.

Então, para acalmá-la, ele disse: *Nem eu te condeno. Vai e não tornes a pecar*¹⁶.

¹⁶ João 8: 10 e 11.

“Eu também não te condenarei, embora eu seja sem pecado. A voz da consciência forçou seus acusadores a desistirem de te punir. O grito de misericórdia me inspirou a vir em seu socorro”.

06

Agir sempre corretamente.

Guardem isto e *Instruí-vos, ó juizes da terra*. Todos os juizes, pois é preciso entender esta expressão no mesmo sentido que nesta passagem do Apóstolo: *Cada qual seja submisso às autoridades constituídas, porque não há autoridade que não venha de Deus; as que existem foram instituídas por Deus. Assim, aquele que resiste à autoridade, opõe-se à ordem estabelecida por Deus e os que a ela se opõem, atraem sobre si a condenação. Em verdade, as autoridades inspiram temor, não, porém, a quem pratica o bem e sim a quem faz o mal! Queres não ter o que temer a autoridade? Faze o bem e terás o seu louvor*¹⁷.

E, se ela não o louvar, ela servirá também para sua glória.

De fato, ou você faz o bem e um poder justo o louvará, ou então, se apesar de sua justiça, um poder injusto o condena, o Deus justo o coroará. Consequentemente, mantenha-se firme na justiça. Faça o bem e, condenado ou absolvido por ela, ela servirá para sua glória.

Feliz aquele cujo sangue foi aqui derramado! O poder que pareceu julgá-lo não serviu para sua glória, antes e depois de sua condenação?

¹⁷ Romanos 13: 1-3.

Ele fez sua profissão, permaneceu firme na fé, não temeu a morte, deram seu sangue e venceu o demônio¹⁸.

07

O juiz, antes de julgar os outros, julga a si mesmo.

Para não serem então poderes de iniquidade, vocês todos que querem ter autoridade sobre as pessoas, instruem-se para não julgarem mal e para não perderem a vida da alma, antes mesmo de fazer perder a vida do corpo.

Seus méritos não bastam. Você quer se tornar juiz por dinheiro. Eu não o censuro também. Talvez você queira se tornar útil ao público e você compra seu poder. Talvez seja para servir a justiça que você não poupa seu dinheiro.

Mas seja primeiro juiz de você mesmo. Julgue você mesmo, para que você possa se ocupar com os outros com a consciência tranquila.

Volte-se para você mesmo. Olhe-se. Examine-se. Escute-se.

Eu quero ver sua integridade como juiz, onde você não pede nenhum testemunho.

Você quer se mostrar em público com o aparato do poder, para que digam a você, sobre uma pessoa que você não conhece: “Julgue-o primeiro em você mesmo”.

¹⁸ O mártir São Cipriano.

Mas sua consciência não diz nada a você? Se você quer ser sincero, ela falou com você.

Eu não quero saber o que ela lhe disse. Cabe a você julgá-la.

Ela lhe disse o que você fez, o que você recebeu, no que você pecou.

Que sentença você pronunciou? Eu gostaria de saber.

Se você escutou bem; se você escutou com correção; se, ao se escutar, você se mostrou justo; se você subiu o tribunal de sua consciência; se você se colocou perante você mesmo sobre o cavalete interior; se você tomou como carrascos os medos sérios; sim, você se escutou bem se você fez assim e ninguém duvida que, em seu arrependimento, você se infligiu a punição por suas faltas.

Assim, você se examinou, você se escutou, você se castigou. Todavia, você se perdoou.

É assim que você deve escutar seu próximo, se você quer ser fiel ao que diz o Salmo: *Instruí-vos, ó juízes da terra.*

08

Faça temer, mas ame.

Se você julga assim o próximo, como você julga a você mesmo, você estará processando o pecado e não o pecador. Se acontecer de você se deparar com um obstinado que não teme a Deus, é nessa obstinação que você deverá se fixar. É ela que você deverá procurar corrigir nele. É

ela que você trabalhará para destruir, para aniquilar, com o objetivo de salvar o culpado, condenando a iniquidade.

Podemos distinguir aqui duas coisas: a pessoa e o pecador. Deus fez a pessoa e a pessoa se fez pecadora. Morte ao que a pessoa fez! Libertação para o que Deus fez!¹⁹

Não chegue ao ponto de tirar a vida do culpado, em punição por seu crime. Não lhe tire a vida, para que ele possa se arrepender. Não o faça perecer, para que ele possa se corrigir.

Conservando em seu coração esse amor por aqueles que são humanos como você, seja juiz da terra. Ame assustar, mas por benevolência. Se você tem coragem, empregue-a contra o pecado, não contra o pecador.

Enfureça-se contra o que te desagrada também em você, não contra aquele que foi feito como você. Você e ele saíram da mesma mão; vocês são obra do mesmo Autor e formados da mesma matéria.

Por que perder, por falta de caridade, aquele que você julga? Ao não amar a pessoa que você julga, você perdeu a própria justiça.

Que as penas sejam aplicadas. Eu não as condeno, eu não as proíbo, mas que isto seja feito com amor, com afeição, com o desejo de obter a correção.

¹⁹ Ver o *Tratado sobre São João*, no. 3.

09

Aquele que corrige é misericordioso.

Você não deixa seu filho sem educação. Mas você procura primeiro se aproximar dele, através da honra e da generosidade, se for possível. Você quer que ele tenha vergonha de ofender seu pai e que ele não tema nele um juiz severo. Um filho assim é sua joia.

Se, no entanto, ele despreza seus conselhos, você acaba recorrendo à vara e lhe inflige castigos. Você o faz sentir dor, mas você quer seu bem.

Uns são corrigidos pelo amor; outros, pelo medo. Mas o terror e o medo os conduzem ao amor.

Instruí-vos, ó juízes da terra. Amê e julgue.

É inútil procurar a inocência em detrimento da disciplina. Está escrito: *Desgraçado é aquele que rejeita a disciplina!*²⁰

Pode-se acrescentar algo a esta máxima e dizer: “Se é uma desgraça rejeitar a disciplina, é uma crueldade não impô-la”.

Eu acabo, meus irmãos, de ousar dizer a vocês uma coisa cuja obscuridade me obriga a desenvolver mais.

Eu repito então o que eu disse: *Desgraçado é aquele que rejeita a disciplina!* Isto é claro. Não impô-la é ser cruel.

²⁰ Sabedoria 3: 10.

Ah! Aqui está uma pessoa que se mostra mansa ao golpear e cruel ao perdoar. Eu quero colocar um exemplo diante de seus olhos.

Onde encontrar uma pessoa que se mostre mansa ao golpear? Eu não vou muito longe. Eu pego um pai e seu filho. O pai ama, mesmo castigando. O filho se recusa se corrigir. O pai não leva em conta essa recusa e procura o bem de seu filho.

Por quê? Porque ele é pai; porque ele procura um herdeiro; porque ele procura um sucessor. Assim então, o pai, ao castigar, se mostra manso e misericordioso.

Procuremos uma pessoa que seja cruel, ao perdoar. Eu não deixo o pai e nem o filho. Ei-los novamente diante de seus olhos. Se essa criança vive sem castigo, sem freios, ela se perde e o pai dissimula, perdoa e teme fazer sentir a severidade da disciplina a essa criança desgarrada. Esse pai não está se mostrando cruel com sua indulgência?

Instruí-vos, ó juizes da terra. Ao pronunciar sentenças sábias, espere recompensas. Não da terra, mas Daquele que fez o céu e a terra.



Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:

Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 013	1
Análise	1
01	2
O que significa julgar a terra.....	2
02	3
Alegre-se no Senhor.	3
03	5
Deus, ao agir em nós, não nos tolhe a liberdade.	5
04	7
Os juízes devem temer a Deus.	7
05	9
A misericórdia de Jesus para com a adúltera.	9
06.....	10
Agir sempre corretamente.....	10
07.....	11
O juiz, antes de julgar os outros, julga a si mesmo.	11
08.....	12
Faça temer, mas ame.....	12
09.....	14
Aquele que corrige é misericordioso.	14
Créditos	16
Conteúdo	17